



Vitórias
Tabacarias

Fume bem o seu cachimbo

Loja 46 - Feira Nova - Lavradio - Barreiro - Tel.: 212 077 290

António Paiva, Director do Serviço de Psiquiatria do Hospital do Barreiro

Crise gerou aumento de situações ao nível da saúde mental



VIOÊNCIA DOMÉSTICA NO CONCELHO DO BARREIRO

No ano 2014 foram registados 250 casos de violência, sendo cinco em situação de namoro. Homenageado na Festa do Desporto

LEONOR ANDRADE VENCEDORA DO FESTIVAL DA CANÇÃO

Barreiro «é uma cidade com muita música, bons músicos, muita cultura»



Guilherme Ferreira

Na Alemanha encontra os melhores especialistas Volkswagen. E no Barreiro também.

Não vá mais longe. Encontre no Barreiro os melhores serviços especializados de compra e após-venda Volkswagen. Visite a Soauto Barreiro, o Concessionário Oficial Volkswagen no Barreiro, e descubra as vantagens que temos para si.

soauto

E.M. 510 - Quinta Da Graciosa, Lote 4 • 2835-803 Santo António Da Charneca • T.: 800 300 321 • www.soauto.pt



Soauto Barreiro
Estrada Municipal 510

IC21

Barreiro



PUB

BARREIRO TERRA DE SOLIDARIEDADE E MULTICULTURALIDADE

«A diversidade não é um problema é uma riqueza»

FOI INAUGURADA A CASA-MÃE DO FESTIVAL DE ENCONTROS CORES, SONS, SABORES E SABERES, QUE IRÁ REALIZAR-SE ENTRE 8 E 10 DE MAIO.



A inauguração da Casa-Mãe do Festival, enquadrou-se na celebração do «Dia Internacional das Línguas Maternas», na cerimónia para além de Carlos Humberto, presidente da Câmara Municipal do Barreiro, marcou presença o embaixador da República da Moldávia, Valério Pura; Regina Janeiro, Vereadora da Câmara Municipal do Barreiro, responsável pelas áreas cultural e social; Manuela Filipe, em representação da União de Freguesias Barreiro e Lavradio; Augusto Sousa, da Rumo e Rodica Gherasim, presidente da MIORITA (Associação Cultural dos Imigrantes Moldavos).

UMA ÚNICA HISTÓRIA, UMA ÚNICA CULTURA, PELA MULTICULTURALIDADE

Rodica Gherasim, salientou que os três pilares base de uma nação são a terra, a história e o povo — “qualquer nação tem a sua história e as suas raízes”.

Sublinhou que vivemos no mundo para nos encontrarmos e todos os presentes encontraram-se “aqui em Portugal”, vindos de vários países, para no Barreiro fazermos — “uma única história, uma única cultura, pela multiculturalidade”.

Recordou que entre os presentes estavam oriundos de diversas nações da Moldávia, de Moçambique, de Cabo Verde, de Angola, do Brasil, que simbolizam — “as raízes da

multiculturalidade”.

O BARREIRO É A NOSSA TERRA

Rodica Gherasim, sublinhou que não conhece outros presidentes de Câmara, mas — “o nosso presidente é o melhor”.

“Estamos aqui porque os portugueses nos receberam” e “abriram as vossas casas”.

“Estamos a 5 mil Km da nossa terra” — recordou, acrescentando — “o Barreiro é a nossa terra também”.

DIVERSIDADE NÃO É UM PROBLEMA É UMA RIQUEZA

Augusto Sousa, do CLDS+, salientou que este dia, com a inauguração da Casa-Mãe, é o resultado de — “um trabalho que tem vindo a ser feito pelas pessoas das associações, um trabalho conjunto, que criou condições para as pessoas se encontrarem”.

“A diversidade não é um problema é uma riqueza”, sublinhou Augusto Sousa.

ENTENDEMO-NOS ATRAVÉS DOS SENTIMENTOS

Carlos Humberto, presidente da Câmara Municipal do Barreiro, recordou que os portugueses são um povo de emigração por essa razão, porque sabem o que é viver distantes

do seu país, também sabem receber os que vieram de mundos distantes.

O autarca referiu que a inauguração da Casa-Mãe do Festival, no «Dia Internacional das Línguas Maternas», simboliza o reconhecimento da importância das línguas onde — “assenta a cultura e diversidade de saberes” e provar que a língua — “não é um elemento que nos separa”.

“Porque quando não nos entendemos através da língua, entendemo-nos através dos sentimentos”, salientou o autarca.

VIVERMOS UNS COM OS OUTROS E PARTILHAR AS DIFERENÇAS

Carlos Humberto, referiu que não sermos todos iguais — “é uma grande riqueza” e a “língua é sinónimo de pátria”.

“Ser patriótico não é antagónico”, é ter uma “visão internacionalista” e de “respeito pelas outras pátrias”.

“Neste momento que se agudizam alguns conflitos no mundo, por raças e credos, com esta iniciativa queremos dizer que é possível vivermos uns com os outros e partilhar as diferenças” — salientou o presidente da Câmara Municipal do Barreiro.

“É este um dos grandes desafios que se coloca à humanidade, que o Barreiro seja esse exemplo”, disse — “uma terra de solidariedade e multiculturalidade”.

EXPOSIÇÃO RAÍZES NA CASA MÃE

Após as intervenções foram oferecidas fotografias — produzidas pelo Clube de Fotógrafos do Barreiro — a famílias de diversas nacionalidades que residem no Barreiro.

Seguiu-se a inauguração da exposição “RAÍZES”, com objetos representativos das associações de imigrantes do Concelho, que pode ser visitada, na Casa Mãe, na Praça de Santa Cruz, no edifício que foi a primeira sede dos Paços do Concelho do Barreiro e também onde funcionou a prisão, conhecida pelos barreirenses por «o 50».

O convívio a marcar a apresentação do Festival Encontro de Culturas — Cores, Sons, Sabores e Saberes continuou com as atuações de vários grupos de música e cantares africanos, nomeadamente de Angola, Cabo Verde e Moçambique, Grupo de Dança Tradicional Moldava e da América Latina.

A inauguração da Casa-Mãe e a realização do Festival são uma organização da Câmara Municipal do Barreiro em colaboração com as Associações de Imigrantes do Concelho (Miórta — AC Imigrantes Moldavos; Associação dos Filhos e Amigos da Ilha das Galinhas — “GHAM-ATHÉ”; Associação de Filhos e Amigos de Bachil; Associação Africana do Barreiro; Cooperativa RUMO e CLDS + Barreiro) e inserem-se no projeto “Identidades — Encontro de Culturas”.

PAULO MOREIRA NO SEMINÁRIO DA FRATER

Se o Governo for do Partido Comunista Português «é possível salvar» o Serviço Nacional de Saúde

No decorrer do seminário Frater subordinado ao tema "Serviço Nacional de Saúde – Ontem, hoje. E amanhã?", no Auditório da Biblioteca Municipal do Barreiro, Paulo Moreira – (Diretor da International Journal of Healthcare Management, Londres) referiu acerca do Serviço Nacional de Saúde "as ideias são voláteis", expressando a opinião que o próximo Governo do Partido Socialista – "se o PS ganhar as eleições", disse, – "vai nomear um Ministro da Saúde mais privatizador que o actual".

PLANEAMENTO DE LONGO PRAZO DO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

Paulo Moreira, referiu que a nível internacional é normal verificar que são contratados profissionais portugueses na área da saúde, mas – "nunca vimos contratar membros das Administrações dos Hospitais de Portugal.

Salientou que existe necessidade de definir estratégias para a Saúde em Portugal, recordou que na Holanda – "não há Hospitais públicos" e na Suécia "há aversão a Hospitais Privados".

"O importante em Portugal era ter pessoas em Administrações – como o Jorge Espírito Santo ou Álvaro Beza – com envolvimento no planeamento de longo prazo do Serviço Nacional de Saúde", sublinhou.

MINISTRO DA SAÚDE MAIS PRIVATIZADOR QUE O ACTUAL

Paulo Moreira, disse que ao nível do Serviço Nacional de Saúde – "as ideias são voláteis", expressando a opinião que o próximo Governo do Partido Socialista – "se o PS ganhar as eleições", disse, – "vai nomear um Ministro da Saúde mais privatizador que o actual".

Na sua opinião só é possível salvar o Serviço Nacional de Saúde – "se o Governo nos próximos quatro anos for do Partido Comunista Português".

SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE PODE ESTAR EM RISCO

Jorge Espírito Santo, Médico Chefe de



Serviço da Carreira Hospitalar, sobre esta matéria do Serviço Nacional de Saúde "acabar ou não" referiu que depende do "conceito" e do "modelo".

Na sua opinião um Serviço Nacional de Saúde se for manter um "modelo que prove eficácia" e com "baixos custos" possa "obter resultados", então o Serviço Nacional de Saúde está "em causa". Salientou que o Serviço Nacional de Saúde é atingido por "interesses instalados", pela "corrupção" e "compadrio". Sublinhou que o actual modelo do Serviço Nacional de Saúde "pode estar em risco" se existir "inação" e de não forem assumidos por utentes e técnicos da área da Saúde "acções para que ele não acabe".

ESTADO É PÉSSIMO NEGOCIADOR

Ana Teresa Xavier, – Médica Oncologista, colaboradora da FRATER, assumiu-se defensora do Serviço Nacional de Saúde, ao qual dedica a sua vida em exclusividade, e considerou que o Estado "é mau negociante", quando permite a saída dos profissionais do serviço público para o privado, aos quais pagou a formação de milhares de euros, e deixa o privado levar

os profissionais diferenciados – "isso é lucro garantido".

"O Estado é péssimo negociador", disse, acrescentando que tal acontece porque – "há muitos interesses instalados"

ESTAMOS A DESTRUIR O SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

Álvaro Beza, Médico, Professor de Medicina Transfusional da Faculdade de Medicina – Hospital de Santa Maria, afirmou que – "estamos a destruir o Serviço Nacional de Saúde".

"Na saúde há contradição entre o lucro e o bem estar", sublinhou Álvaro Beza, acrescentando que – "o lucro é contraditório" com a prestação de "melhor saúde".

Referiu que ver a saúde como área de negócio e de lucro – "agudizou-se com este último governo".

Salientou que em Portugal "pulverizamos" o sistema de saúde "com imensos subsistemas e interesses privados" situação que "mina" o Serviço Nacional de Saúde.

"Estamos a destruir o Serviço Nacional de Saúde", disse.

PARTIDO SOCIALISTA TEM RESPONSABILIDADE

"O Partido Socialista tem responsabilidade nisto quando esteve no governo", sublinhou, referindo a acção do PS na criação de PPP's e Hospitais empresa, na área da saúde – "abriu-se a caixa de pandora" com essas "experiências piloto".

Álvaro Beza defendeu a necessidade de se "fortalecer o serviço público" caso contrário "pode-se acabar com o Serviço Nacional de Saúde".

"Ser não houver travão a esta política, acaba com em 20 ou 30 anos, com o Serviço Nacional de Saúde", sublinhou.

HÁ NO PS QUEM NÃO DEFENDA O SNS

"Não posso garantir que o Partido Socialista defende o Serviço Nacional de Saúde. Há no PS quem defenda o Serviço Nacional de Saúde, como eu, e há quem não defenda", referiu Álvaro Beza.

Divulgou que vai ser lançado um livro, no próximo Verão, cuja temática central será – "transformar o Serviço Nacional de Saúde numa verdadeira ADSE".

FICHA TÉCNICA

Director António Sousa Pereira | Redacção Claudio Delicado, Maria do Carmo Torre | Colaboradores Permanentes Rui Nobre (Setúbal), Marta Pereira | Colunistas Manuela Fonseca, Nuno Banza, António Gama (Kira); Carlos Alberto Correia, Nuno Cavaco e Jorge Fagundes | Departamento Relações Públicas Rita Sales Sousa Pereira | Departamento Gráfico Alexandra Antunes | Departamento Informático Miguel Pereira | Contabilidade Olga Silva | Editor e Propriedade António de Jesus Sousa Pereira | Redacção e Publicidade Rua Miguel Bombarda, 74 – Loja 24 – C. Comercial Bombarda 2830 – 355 Barreiro – Tel.: 212 066 758/212 066 779 – Fax: 212 066 778 – Email: jornal@rostos.pt – www.rostos.pt | Paginação: Rostos | Impressão: Funchalense – Empresa Gráfica, S.A. | Tiragem: 1.500 exemplares | N° de Registo: 123940 | N° de Dep. Legal: 174144-01

MEMBRO



TRANSFORMAR A ESCOLA CONDE FERREIRA NO BARREIRO

Um polo cultural de referência nacional e internacional

. Criação de um Centro de Produção Cultural



Augusto Sousa, da Rumo, abriu a sessão de apresentação do Projecto da Escola Conde Ferreira – Centro de Produção e Participação Artística, referindo que este pretende ser – “um espaço de portas abertas” para “organizar” e “envolver” ligando-se “com a cultura e com a comunidade”.

“Onde vai dar não sabemos, queremos que seja um projecto vivido” – sublinhou.

ACÇÃO NO «BARREIRO ANTIGO»

Augusto Sousa, recordou que no âmbito do «CLDS Barreiro mais» que tem intervenção em diversos territórios, a sua acção também é desenvolvida no «Barreiro Antigo».

Referiu que na estratégia que tem sido dinamizada, procura-se com “perguntas às pessoas saber as suas aspirações”.

Recordou que a finalidade é descobrir caminhos que contribuam para o “bem estar da comunidade”.

CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE PRODUÇÃO CULTURAL

Neste percurso de contactos sublinhou surgir “pessoas com ideias” que lançaram o repto de desenvolver um «Projecto

de Artes».

Foi neste caminho que surgiu a proposta de criação na Escola Conde Ferreira – “uma montra de talentos”, “um espaço de educação e de saberes”, “um plataforma de artistas de áreas diferentes”, até “uma residência de artistas” sempre com o sentido de ser “para uso da população”.

O objectivo, salientou Augusto Sousa, é a “criação de um Centro de Produção Cultural”.

PROMOVER A COESÃO E A INCLUSÃO

Augusto Sousa, sublinhou que as linhas orientadoras dos projectos têm por base “uma visão para a cidade” e a reflexão do “planeamento urbano integrado”, assim como “fortalecer e diferenciar o capital humano, cultural e ambiental”, no sentido de “promover a coesão e a inclusão” da comunidade do Barreiro Antigo.

PROMOVER A COOPERAÇÃO ENTRE OS ACTORES

“A estrutura tem que ser participativa e promover a cooperação entre os actores”, referiu.

Augusto Sousa recordou que a Escola



volver a comunidade local, a comunidade artística local de forma que se “construa uma grande comunidade”.

UMA IDENTIDADE VISUAL

José Mendes, apresentou o logotipo do projecto, que pretende ser o ponto de partida para criar “uma identidade visual” ligando-se à sua referência histórica. Um logotipo que disse – “pode ser o que nós quisermos”, com “várias cores”, com “várias texturas”.

UMA POTENCIALIDADE E UM PROBLEMA

Carlos Humberto, presidente da Câmara Municipal do Barreiro, na sua intervenção recordou que “esta foi a minha escola e a escola dos meus filhos”.

O autarca salientou que para a autarquia a Escola Conde Ferreira era “uma potencialidade e um problema”

“Tivemos múltiplas propostas e sugestões que não se concretizaram”, disse.

“Esta proposta pareceu-nos próxima da nossa visão”, referiu, acrescentando que para autarquia a Escola Conde Ferreira tinha que se transformar num polo de dinamização e integração das pessoas do Barreiro Velho.

UM CONJUNTO DE SOLUÇÕES MULTIFUNCIONAIS

“O importante é que este edifício se transformar numa coisa viva e que contribua para recuperar e reabilitar o Barreiro Velho. Esta zona do Barreiro precisa de um conjunto de soluções multifuncionais, várias soluções que se integrem e complementem. Este é um elemento nesse caminho”, disse.

O autarca sublinhou que a resolução dos problemas do Barreiro Antigo e um caminho – “exigente” e “não é fácil”.

“Os que têm as soluções todas não estão certos, porque são precisas muitas soluções e muitas vontades”, sublinhou o presidente da Câmara Municipal do Barreiro.

QUE A ESCOLA SALTE PARA FORA DA ESCOLA

Sobre o projecto apresentado, Carlos Humberto, referiu – “tenho um misto de sentimentos”, por um lado “estou muito confiante”, por outro lado – “estou muito expectante”.

Interrogou: “Será que conseguimos?”

“O importante não é apenas a Escola Conde Ferreira como um novo polo, o importante é que a escola salte para fora da escola”, sublinhou.

Conde Ferreira está fechada há cerca de 5 anos, e no âmbito das reflexões surgiu como o espaço ideal para desenvolver o projecto, proposta analisada em articulação com a Câmara Municipal do Barreiro.

Foi neste caminhar que nasceu o projecto conjunto desenvolvido entre a associação cultural OUT.RA, a associação Hey! Pachuco (promotora do Barreiro Rocks) e a Rumo – Cooperativa de Solidariedade Social, com a finalidade de recuperação da Escola Conde de Ferreira, antiga Escola Básica nº1.

COESÃO DO TECIDO SOCIAL LOCAL

Rui Pedro Dâmaso, da associação OUT.RA, entidade que realiza o OUT.FEST, referiu “a razão que estamos aqui” é porque pretendemos “valorizar a cidade” e contribuir para “termos uma cidade para a fruição de artistas”.

Sublinhou que a Escola Conde Ferreira tem “potencial”, para contribuir para a “coesão do tecido social local”, pela sua proximidade do rio e da Avenida da Praia, e tem que se transformar – “num polo cultural de referência” que ao nível nacional, quer ao nível internacional.

“Tem que ser um projecto artístico e cultural de inclusão e sustentável, onde exista o cruzamento de saberes”, disse.

CONSTRUIR UMA GRANDE COMUNIDADE

Carlos Ramos da associação Hey! Pachuco, sublinhou que o modelo de desenvolvimento do projecto deve assentar na “interacção com a comunidade” e a utilização do espaço deve ser concretizado com base num “modelo participativo”.

Apontou três linhas de acção: formação, criação e apresentação – “este é um processo dialéctico de criação”, que deve en-

PUB

FISIPE UMA DAS MAIORES EMPREGADORAS DO CONCELHO DO BARREIRO

Prevê investimentos na ordem dos 4.3 milhões de euros no ano 2015

Na FISIPE, realizaram-se reuniões com todos os trabalhadores da empresa.

A FISIPE conta actualmente com 340 trabalhadores, sendo uma das maiores empregadoras do concelho do Barreiro.

Na reunião anual com os trabalhadores foi feito um balanço dos resultados da empresa no ano 2014 e apresentado o orçamento para o ano 2015.

QUALIDADE TEM QUE MARCAR A DIFERENÇA

Stefan Seibel, referiu que a empresa conta com o "esforço de todos" na melhoria das condições de segurança e dos níveis de produção.

Salientou que é essencial a empresa ter "melhor e mais qualidade" perante os novos desafios que se colocam com o lançamento de um novo produto, que para ser afirmar no mercado mundial tem que marcar a diferença pela "qualidade".

O administrador anunciou a criação de uma equipa que irá monitorizar aspectos relacionados com a qualidade na empresa, quer a partir de inquéritos aos colaboradores, através dos quais pretende obter sugestões e contributos para a melhoria da qualidade.



Com estímulo divulgou a criação do "Prémio Mensal da Qualidade".

17.2 MILHÕES DE EUROS INVESTIMENTOS NO ANO 2014

O administrador da FISIPE, recordou os investimentos realizados nos últimos anos, nomeadamente na ordem dos 17.2 milhões de euros, no ano 2014, e anunciou investimentos na ordem dos 4.3 milhões de euros para o ano 2015.

Salientou que a FISIPE no ano 2014, atingiu níveis de "estabilidade positiva" e níveis de "qualidade".

O MELHOR FORNECEDOR DE PERCURSOR DA FIBRA DE CARBONO

Stefan Seibel, expressou a sua emoção por estar agendado para o próximo dia 16 de Março, a fase de produção e comercialização da fibra de precursor de fibra de carbono.

O objectivo da FISIPE é afirmar-se no mercado mundial como "o melhor fornecedor de precursor da fibra de carbono", para tal conta com "o esforço de todos os colaboradores".



JACINTO GUILHERME PEREIRA, PRESIDENTE DA BAÍA DO TEJO

«Tem havido consultas de empresas nacionais e internacionais»



Jacinto Guilherme Pereira, presidente da Baía do Tejo, no decorrer da visita ao concelho, com o Presidente do Conselho de Administração do Porto de Santander, José Joaquín

Martinez Sieso, sublinhou ao jornalistas que a construção do Terminal de Contentores no Barreiro — “será um factor determinante da actividade económica da cidade”.

TUDO DEPENDE DO RESULTADO DOS ESTUDOS

Jacinto Pereira, salientou o facto de a localização estar — “formalmente anunciada” ainda há muito caminho para percorrer. Recordou, a importância da candidatura que irá viabilizar os estudos e — “tudo depende do resultado dos estudos”.

“Espero que vá tudo a bom porto”, disse.

DETERMINANTE DA ACTIVIDADE ECONÓMICA DA CIDADE

O presidente da Baía do Tejo salientou que, quer para o Barreiro, quer para o território da Baía do Tejo, é importante que o Terminal de Contentores seja instalado no concelho. “Será um factor determinante da actividade económica da cidade”, sublinhou.

CRIAR CONDIÇÕES PARA ATRAIR EMPRESAS

Jacinto Guilherme Pereira, referiu que actualmente, no Parque Empresarial do Barreiro estão instaladas 185 empresas. “Registou-se um salto qualitativo nos últi-

mos dois anos, contrariamente ao que tinha vindo a acontecer nos últimos anos”, disse. Sublinhou que este “salto qualitativo” foi resultado de “uma estratégia” que apontou para “criar condições para atrair empresas”.

CONSULTAS DE EMPRESAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

O presidente da Baía do Tejo, referiu que desde que se começou a falar da construção do Terminal de Contentores do Barreiro — “e a falar com mais certeza” — tem havido consultas de empresas nacionais e internacionais.

SABER COMO FUNCIONAM OUTROS PORTOS

Na sua opinião a visita do Presidente do Conselho de Administração do Porto de Santander, tem importância e foi positiva, porque — “permite saber como funcionam outros portos” e contribui para a troca de experiências.

COMITIVA DO BANCO DA CHINA ICBC NO BARREIRO

Conhece local do futuro Porto do Barreiro que terá o maior cais de Portugal

No decorrer da visita o representante do Banco da China ICBC colocou diversas perguntas, nomeadamente se a governação local e central vão promover incentivos às empresas que aqui se pretendam instalar ou participar neste projecto, e também questionaram se ao nível da Comissão Europeia estão previstos financiamentos.

Carlos Humberto, presidente da Câmara Municipal do Barreiro referiu que “alguns incentivos já existem”, abrindo a perspectiva de outros assuntos serem estudados, enquanto Marina Ferreira — APL — salientou que “quando da abertura do Concurso Público, todas essas matérias serão clarificadas”.

Estudos de mercado demonstram que o Porto tem viabilidade

Marina Ferreira, no diálogo com a comitiva, salientou que os estudos de mercado feitos — “demonstram que o Porto tem viabilidade, o risco é reduzido”, disse. Referiu que os estudos elaborados tiveram como referências, para as perspectivas de crescimento, “os indicadores do Economist” que, sublinhou, “são sempre os indicadores mais conservadores”.

Salientou que nos estudos não estão abrangidas matérias sobre “o impacto industrial” que possa ser dinamizado com a construção do Terminal de Contentores.





**MANUEL GRAÚDO, PRESIDENTE
DA JUNTA DE FREGUESIA
DE ALHOS VEDROS**

**Carnaval e
Feira Medieval
são dois grandes
momentos que
trazem milhares
de visitantes**

CARNAVAL DE ALHOS VEDROS
Uma festa com a participação
de cerca de 400 figurantes.



**JUNTA DE FREGUESIA
ALHOS VEDROS**

Construir o presente, melhorar o futuro



MANUEL GRAÚDO, PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE ALHOS VEDROS

Há situações de miúdos que chegam à escola sem alimentação

- . Criar um Roteiro Pedestre ao encontro da história
- . Grande projecto é a requalificação urbana de Alhos Vedros
- . Carnaval e Feira Medieval são dois grandes momentos que trazem milhares de visitantes



Manuel Graúdo, Presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros, salientou ao jornal «Rostos» que há problemas sociais na freguesia de Alhos Vedros – “chegam regularmente aqui pessoas com situações precárias, com grandes dificuldades. São pessoas desempregadas, por vezes os dois membros do casal no desemprego, com filhos e a viverem situações dramáticas”.

Manuel Graúdo, Presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros, em entrevista ao jornal «Rostos», numa análise do primeiro ano de mandato sublinhou: “o balanço do primeiro ano de trabalho é positivo. Somos um executivo novo, com maneiras de pensar novas. Este primeiro ano, para pessoas que pela primeira vez fizeram parte de um executivo da freguesia entrarem no sistema, que alguns tinham conhecimento, outras não, porque é normal, sendo a primeira vez, há sempre algumas dificuldades. Portanto, este primeiro ano foi de adaptação e está a correr muito bem. Os cinco elementos que fazem parte do executivo estão integrados, empenhados e vão continuar com novas dinâmicas em 2015.”

Cada um dos Bairros tem necessidades próprias

Quais as prioridades do trabalho?
“As nossas prioridades são sempre resolver os problemas das populações e responder às

suas necessidades.

Nós temos contado com o apoio da Fernanda Gaspar, uma autarca com experiência, que sempre nos ajudou a integrar nas diversas actividades da freguesia.

A freguesia de Alhos Vedros vive os mesmos problemas que outras freguesias, mas, no nosso caso, somos uma freguesia constituída por bairros.

Cada um dos Bairros tem necessidades próprias, tem situações próprias para solucionar.

Nós, o que procuramos é chegar a todo o lado, fazendo intervenções em todos os bairros, com essa consciências das diferenças de bairro para bairro.”

Há situações dramáticas

Há problemas sociais na freguesia?

“Sim. Chegam regularmente aqui pessoas com situações precárias, com grandes dificuldades. São pessoas desempregadas, por vezes os dois membros do casal no desemprego, com filhos e a viverem situações dramáticas.

Sabemos também, que nestas situações, os miúdos nas escolas, estão com dificuldades. Há situações de miúdos que chegam à escola sem alimentação e que desmaiam na sala de aula, por dificuldades dos pais.

Cada vez há mais pessoas a solicitar apoio ao nível social, a toda a hora e a todo o instante há pessoas a solicitarem esse apoio. É dramático”.

Procuramos ter iniciativas com as escolas

Há uma intervenção da Junta nas escolas?

“A nossa grande preocupação é a intervenção nas escolas. O pessoal da freguesia grande parte do seu trabalho é realizado com intervenções nas escolas.

Temos o trabalho de manutenção e procuramos também ter iniciativas com as escolas, celebrando o Dia da Árvore, o Dia do Ambiente, o Carnaval, ao longo do ano promovemos diversas actividades com as escolas e IPSS's”.

Boa relação com as colectividades

Há uma relação da Junta com as colectividades?

“Nós procuramos dar às colectividades todo o apoio que nos solicitam, dentro das nossas possibilidades atribuímos subsídios para apoiar as iniciativas.

Sempre que há actividades das colectividades nós procuramos estar sempre presentes e darmos o apoio.

Temos feito um trabalho de colaboração positivo, é isso que registo da parte das colectividades.

Descentralização tem corrido muito bem

Como estão a decorrer as delegações de competências da Câmara na Junta de Freguesia?

“Temos dois protocolos. Foram dadas mais competências à Junta. Temos trabalhado.

O importante destes acordos é que se eles não existissem a Junta de Freguesia não tinha capacidade para fazer nada, limitava-se a uma gestão corrente e não fazia obras nem tinha capacidade de intervir.

As verbas que recebemos é que nos permitem fazer obras. É um grande benefício financeiro e trás condições para a junta intervir.

A descentralização tem corrido muito bem.

Obras no Centro de Saúde

Como está o Centro de Saúde de Alhos Vedros?

“Iniciaram-se algumas obras. Não são todas as obras necessárias, mas são importantes, porque vão permitir prestar melhores condições para os utentes e para os trabalhadores da saúde. É um bom sinal que sejam feitas estas obras.”

Requalificação urbana de Alhos Vedros

Que projectos estão previstos na freguesia?

“O grande projecto é a requalificação urbana de Alhos Vedros.

Alhos Vedros tem um problema grande resultante do encerramento das fábricas e esse equipamento está degradado e a cair.

Este projecto visa a requalificação desse património e das casas da zona antiga.

Será um passo em frente para a revitalização da vila de Alhos Vedros que está muito degradada”.

Carnaval e Feira Medieval são dois grandes momentos

Como é que a Junta de Freguesia olha para a realização da Feira Medieval e o Carnaval de Alhos Vedros?

“Quer com a Sociedade “a Velhinha”, com a realização do Carnaval, quer com a associação Alliusvetus, com a organização da Feira Medieval, que são eventos que trazem milhares de pessoas a Alhos Vedros, nós mantemos uma estreita cooperação.

Este ano foram promovidas as comemorações dos 500 anos do Foral, e a nossa principal preocupação é envolver a população de Alhos Vedros e trazer pessoas der fora, promovendo Alhos Vedros as suas actividades e a sua história.

O Carnaval e a Feira Medieval são dois grandes momentos de convívio da vila que trazem milhares de pessoas”.

Criar um Roteiro Pedestre ao encontro da história

Que perspectivas de trabalho para 2015?

“Naturalmente, como é normal, iremos manter as comemorações de datas significativas, como Dia da Mulher ou 25 de Abril.

Vamos dar uma atenção às comemorações do Dia do Teatro.

A nível de obras, vamos colocar equipamento nas escolas, com escorregas, para as crianças do Jardim de Infância.

Vamos criar uma rampa de acesso para deficientes nas instalações da Junta de Freguesia. Vamos colocar nos Parques da freguesia equipamentos de lazer e criar um Roteiro Pedestre, para proporcionar um encontro com a zona histórica de Alhos Vedros.

Estamos a prever intervenção em espaços públicos de forma a atenuar algumas situações que parecem estar ao abandono.

Manter a Comissão dos 500 anos do Foral

Manuel Graúdo, a finalizar refere – “Há uma intenção, com base na experiência das comemorações dos 500 anos do Foral, que quero referir – para nós era importante dar continuidade a esse trabalho, mantendo a Comissão como uma plataforma de trabalho. Foi um trabalho importante que deve ter continuidade”

CRIAÇÃO DE UM «NÚCLEO MUSEOLÓGICO» DO CONCELHO DA MOITA

Uma ideia força no encerramento do Ciclo de Conferências dos 500 anos do Foral de Alhos Vedros

. Em 2015 serão assinalados os 500 anos da visita de D. João I



No âmbito das comemorações dos 500 anos do Foral de Alhos Vedros, realizou-se a última conferência de um ciclo que proporcionou diversas abordagens da história local e das políticas culturais do concelho da Moita.

2015 serão assinalados os 500 anos da visita de D. João I

No painel de encerramento, Manuel João Croca, dirigente associativo do CACAV, sublinhou que o ciclo de conferências proporcionou – “um ano diversificado de iniciativas” com um balanço “positivo”, para “toda a comunidade”.

Divulgou que no próximo dia 15 de Dezembro, será efectuado o lançamento de selo comemorativo dos 500 anos do Foral, nos CTT de Alhos Vedros e também que no próximo dia 29 de Novembro será lançado o livro dedicado aos azulejos da Igreja de Alhos Vedros.

Manuel João Corca fez um balanço das diversas actividades realizadas no âmbito das comemorações dos 500 anos do Foral de

Alhos Vedros, referindo que no ano 2015 será concretizado o lançamento do livro com as actas do ciclo de conferências.

Salientou que no ano 2015 serão assinalados os 500 anos da visita de D. João I a Alhos Vedros.

Esta dinâmica não devia ser interrompida

“As comemorações têm sido um êxito, com um programa rico e diversificado, envolvendo representantes de vários agentes da comunidade” – sublinhou Manuel João Croca, acrescentando que – “esta dinâmica não devia ser interrompida”.

Defendeu a necessidade de avançar com projectos, nomeadamente na área da “educação para o património e história local”, promovendo-se “rotas guiadas para as escolas”, referiu a importância de se dinamizar a “investigação arqueológica” e a promoção, recuperação e sinalização do património e do núcleo urbano.

Perspectivou a importância da “recuperação da zona ribeirinha” e a necessidade de se “reverter o declínio industrial” de Alhos

Vedros.

A finalizar defendeu a criação de um «Núcleo Museológico» do concelho da Moita.

Reunimos diversas sensibilidades

Daniel Figueiredo, vice presidente da Câmara Municipal da Moita, sublinhou que a experiência vivida com a realização do ciclo de conferências “é de continuar”, porque desta forma “alargamos” o debate e “reunimos diversas sensibilidades” que permitem colocar “ideias à solta” que se concretizam “no fazer”, acrescentando que este é um exemplo onde o Poder Local – município e freguesia – e movimento associativo, escolas e personalidades da vida local – “estão de mãos dadas”.

Referiu a importância da publicação das Actas do Ciclo de Conferências.

Um momento alto da história de Portugal

Daniel Figueiredo, sublinhou que o Poder Local tem “perspectiva histórica” e é “um elemento central do património”.

Recordou que as conferências permitiram, também, obter uma visão do Poder Local, as mudanças do concelho, as várias transformações ao longo da história, sendo o Poder Local Democrático – “um momento alto da história de Portugal”.

O autarca referiu o interesse de “usar a história” para que se tome consciência das transformações.

Emancipação da arraia miúda

Daniel Figueiredo, recordou a importância na história da “arraia miúda” e dos “ventres ao sol” nas transformações dando o exemplo da revolução de 1385, com D. João I, que foi uma “revolução de classe”, entre a “alta burguesia” e a “nobreza”.

“Foi um momento de emancipação da arraia miúda”, disse.

Relação com outros concelhos é fundamental

Daniel Figueiredo, defendeu a necessidade de existir “uma pedagogia em torno do património” porque ele é um elemento que permite “celebrar a nossa identidade”. Recordou que está em curso a elaboração da “Carta Cultural” do concelho da Moita, que será um “instrumento de auxílio” que pode contribuir para os vários agentes darem as mãos e encontrar “novas formas de trabalho”.

O autarca considerou que no âmbito das acções em defesa do património a “relação com outros concelhos é fundamental”.

Divulgou, ainda, acções que estão em curso em torno do “Arquivo Municipal” que vão proporcionar uma “gestão de documentos” e “inventariação histórica”.

Existe um mundo para além da cultura

Daniel Figueiredo, sublinhou que ao nível da acção do Poder Local – “existe um mundo para além da cultura”, reconhecendo que – “a cultura é um aspecto fundamental”. Sublinhou que o Poder Local tem “valorizado iniciativas significativas”, porque o essencial é “dignificar a vida do homem” e “dignificar a vida das pessoas”, é por essa razão, defendeu que o Poder Local “tem reflexos na cultura” e é importante que se defendam as “transformações do Poder Local” registadas após o 25 de Abril.

CARNAVAL EM ALHOS VEDROS

Mais de 10 mil pessoas encheram as ruas da vila para ver passar o desfile

"A Velhinha Mergulha nas Artes da Vida" foi o tema deste ano do Corso de Carnaval de Alhos Vedros que saiu à rua, nos dias 15 e 17 de fevereiro, com diferentes carros alegóricos e calcula-se com a participação de cerca de 400 figurantes. Há já 26 anos que o Carnaval de Alhos Vedros é organizado pela Sociedade Filarmónica Recreio e União Alhosvedrense "A Velhinha" que conta também com o apoio logístico e financeiro da Câmara Municipal da Moita, da Junta de Freguesia de Alhos Vedros entre outras entidades e instituições.

As ruas estavam repletas de uma grande multidão que não perdeu a oportunidade de um belo dia de sol para viver a folia do Carnaval.

Um Carnaval construído com muito trabalho voluntário, muitas noites de de-

dicação, a pensar, a organizar, a construir — fatos e carros alegóricos — com reaproveitamento de materiais, um trabalho feito com muita entrega e paixão.

Foi muito positivo

Manuel Graúdo, Presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros, comentava para o jornal «Rostos»: "Foi muito bom. Foi muito positivo".

"Esteve muita gente na rua a assistir, eram milhares de pessoas", disse. Um Carnaval que envolveu diversas gerações — "tudo pessoas de Alhos Vedros", dizia-nos um membro da organização.



JOÃO GOUVEIA, PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROPRIETÁRIOS DO BARREIRO

«O nosso património está cada vez mais degradado»

João Gouveia, presidente da Direcção da Associação dos Proprietários do Barreiro, na abertura da Conferência «Reabilitação urbana – Um desafio de todos para todos», sublinhou que “as associações têm um papel importante na sociedade”, por essa razão – “queremos estar mais presentes” e ter intervenção – “nesta matéria da reabilitação”. João Gouveia sublinhou que – “reabilitação é um tema que está na moda”, acrescentando que – “o nosso património está cada vez mais degradado” devido “à situação do país”.

UMA LINHA VERDE PARA OS PROCESSOS

O presidente da Direcção da Associação dos Proprietários do Barreiro, recordou que a associação assinou um protocolo com a Câmara Municipal do Barreiro, matéria que vai ser aprofundada tendo em vista “facilitar” através de “uma linha verde para os processos”.

Referiu, igualmente, que os técnicos da Câmara Municipal do Barreiro vão estar presentes – uma vez por mês – na sede da Associação dos Proprietários do Barreiro para prestar esclarecimentos aos associados.

NÓS PROPRIETÁRIOS ESTAMOS PREOCUPADOS

“Nós proprietários estamos preocupados e com intenção de preservar o património” – sublinhou João Gouveia.

Recordou a importância de revitalizar o sector do arrendamento, quer através do – “investir na reabilitação”, que no “processo global do arrendamento”.

“Acreditamos que a associação vai ter um papel determinante”, disse.

Recordou João Gouveia que o Município do Barreiro aprovou o seu Plano de Reabilitação Urbana que cobre a totalidade do concelho.



ANTÓNIO PAIVA, DIRECTOR DO SERVIÇO DE PSIQUIATRIA DO HOSPITAL DO BARREIRO

«As doenças do cérebro não se medem»



No decorrer do jantar- palestra promovido pelo Rotary Clube do Barreiro, António Paiva, Director do Serviço de Psiquiatria do Hospital do Barreiro, recordou a importância de se – “pensar que o cérebro é um órgão, que adoece como outros órgãos”.

EXISTE NA COMUNIDADE O ESTIGMA DA DOENÇA MENTAL

Recordou que as “doenças do cérebro não se medem, não existem nos TAC’s ou nas análises”.

Sublinhou que o corrente é tratar uma «Depressão» como uma situação de quem “não tem vontade”.

Por outro lado, sublinhou que existe na comunidade o “estigma da doença mental”, uma realidade que faz parte do “imaginário colectivo” que se desenvolveu ao longo de séculos, que associa a “doença mental” a “loucura”.

COM MAIS PESSOAS DOENTES, HÁ MENOS PESSOAS PARA TRATAR

António Paiva, alertou para o facto de esta ser considerada uma “doença” que causa “vergonha”, e todos consideram que essa é uma realidade que “só acontece aos outros”. O Director do Serviço de Psiquiatria do Hospital do Barreiro, alertou para o facto de a situação de crise que se vive no país gerar um aumento de situações ao nível da saúde mental e lamentou o facto de existirem menos recursos.

“Com mais pessoas doentes, há menos pessoas para tratar”, sublinhou.

Recordou que existiam nove médicos, na área da Saúde Mental, no Hospital do Barreiro e agora existem seis.

“Porque é que os políticos não olham para os números?”, interrogou.

“Hoje as pessoas estão deprimidas e vão ao médico”, referiu.

NÃO QUERO O INTERNAMENTO, PORQUE NÃO HÁ PESSOAS PARA TRATAR

Um cidadão, presente na sala, referiu que tendo na sua família uma situação problemática ao nível da saúde mental – “fui ajudado durante anos pelo Hospital do Barreiro”, acrescentando – “agora tenho medo de recorrer ao Hospital do Barreiro”.

“Não quero o internamento, porque não há pessoas para tratar”, salientou.

“Há cinco anos que o Hospital do Barreiro tem vindo a perder qualidade”, acrescentou, falando de forma emocionada da sua situação familiar.

COMPANHIA DE TEATRO DO BARREIRO ARTE VIVA

É pelo riso que vamos... descobrindo o sentido da vida

A COMPANHIA DE TEATRO DO BARREIRO ARTE VIVA, ESTREOU A PEÇA "ROSA ENJEITADA", UMA COMÉDIA MUSICAL, DE FERNANDO GOMES, COM ENCENAÇÃO DE LUÍS PACHECO.

UM ESPECTÁCULO INTELIGENTE, COM EXCELENTES INTERPRETAÇÕES, MARCADO PELA MUSICALIDADE, RITMO, COR E MUITA, MESMO MUITA ALEGRIA.



Não sei mesmo por onde começar a escrever estas notas sobre a peça «Rosa Enjeitada».

Podia começar por referir que não parei de rir durante todo o espectáculo.

Ou talvez, por registar os dons de fadista de Rui Félix (Gimbrinhas), e porque não a excelente interpretação de Manuela Ramos Rosa, que fascinou naquele quadro — onde o real se confunde com a ficção — da entrega de uma flor, símbolo de vida e de amor.

E, porque não, referir a interiorização, em crescendo, das suas personagens — na linguagem, nos tiques — de Alexandre Antunes (Sete Vidas) ou de Bruno Vitoriano (Malacueco), de Henrique Gomes (Chico) ou de Vítor Nuno (João).

E, sem dúvida, o lirismo e a sexualidade exigidos e vividos de forma plena, nos papéis de Sara Santinho (Plácida) ou de Ana Sofia Samora (Rosa).

Enfim, até podia começar pela encenação que abre espaço de proximidade com comunicação com o público, onde a personagem do Narrador (Gimbrinhas) coloca o público como parte activa, criando um todo mundano.

Ou, porque não, começar por referenciar a musicalidade do espectáculo que dá a força de uma verdadeira comédia musical, na qualidade da interpretação e coreografia.

Estamos a ver a peça e ocorre-nos ao pensamento Arrabal, na beleza do texto e «opereta».

Um espectáculo que afinal resulta de um todo, do equilíbrio das interpretações, da força do texto, do ritmo, aglutinando tudo aquilo que é necessário para fazer rir e pensar, sem brejeirice.

Um espectáculo marcado pela ironia, sátira — onde não falta o cruzamento com a actualidade que nos entra em casa — «Eu sou a voz...», ou do sentimento burlesco, que marca o nosso quotidiano em relação à forma como se faz política neste Portugal de Abril.

Uma peça marcada de momentos hilariantes, de instantes de ternura e crueldade, de diálogos cruéis mas que são a expressão de comportamentos que marcam uma cultura, onde a fé se

mistura com jogos de sobrevivência.

Uma peça que nos fala de amor, de traição, de revolta, do ridículo, onde as relações «eu» e o «outro», são marcadas de ambiguidade e ganham força num drama melodramático que vemos com sobriedade, riso e ternura.

A Companhia de Teatro do Barreiro Arte Viva está de parabéns.

Não perca este espectáculo, pelo seu olhar sobre a humanidade, sobre o nosso país, sobre o mundo.

Um espectáculo com ritmo, acção, musicalidade, inteligente, hilariante...a vida ao vivo!

S.P.

ANTÓNIO FERNANDES, PRESIDENTE DO GRUPO DESPORTIVO FABRIL

«Somos o clube com maior número de atletas jovens no concelho do Barreiro»

. Queremos atingir este ano os 3000 associados



No Pavilhão Vitor Domingos, no complexo desportivo do Grupo Desportivo Fabril, realizou-se a Sessão Solene evocativa do 78º aniversário do clube, no decorrer da qual foram entregues emblemas de 25 e 50 anos de associados.

Curiosamente foram entregues muito mais emblemas a associados com 50 anos, acontecimento que, certamente, que deve estar ligado ao facto de este ano se assinalarem os 50 anos da inauguração do Estádio Alfredo da Silva, assim como os 50 anos da participação do Grupo Desportivo Fabril, na Taça das Cidades com Feira e a sua vitória sobre o Milan.

António Amado, presidente da Mesa da Assembleia Geral, abriu a sessão e saudou as entidades presentes, nomeadamente as entidades presentes na mesa, e agradeceu as presenças do deputado Bruno Vitorino e Ana Porfírio, presidente da União de Freguesias do Barreiro e Lavradio.

A Mesa que presidiu à sessão, para além de António Amado, contou com a presença de Carlos Humberto, presidente da Câmara Municipal do Barreiro; Mendes Costa, Presidente do Conselho Geral, António Fernandes, presidente da Direcção e Augusto Grave.

SÍMBOLO DA FORMAÇÃO NO NOSSO DISTRITO

Armando Paixão, em representação da Associação de Futebol de Setúbal, salientou que o Grupo Desportivo Fabril, é "um clube símbolo da nossa associação, um clube símbolo da formação no nosso distrito". "O Fabril é um clube com uma história fantástica", disse.

UMA HISTÓRIA QUE NOS ORGULHA

Ana Porfírio, presidente da União de Freguesias do Barreiro e Lavradio recordou que o Grupo Desportivo da CUF – "tem uma história que nos orgulha".

Sublinhou a qualidade do complexo desportivo e a dinâmica do clube na formação de jovens.

"Estaremos com o Fabril no que for possível", disse.

NA PROCURA DA EXCELÊNCIA DESPORTIVA

António Fernandes, presidente da Direcção do Grupo Desportivo Fabril, salientou – "é com enorme prazer que vejo mais uma vez esta casa cheia. Estamos de parabéns".

"O nosso clube continua na procura da excelência desportiva", afirmou.

Recordou que "muitas emoções aconteceram no último ano, que muito fazem recordar momentos de glória do nosso futebol de 11", referindo-se à ascensão ao Campeonato Nacional de Seniores, após vencer o Campeonato Distrital.

Referiu os bons resultados da equipa de Futsal que neste momento está a discutir a subida à 1ª Divisão.

Sublinhou as dinâmicas das secções de Patinagem, Remo, Trampolins, Judo e Ténis, onde foram – "alcançados títulos meritórios".

António Fernandes, sublinhou que ao nível do futebol de formação o Grupo Desportivo Fabril conquistou – "todos os troféus até aos escalões de infantis".

Por outro lado, referiu que ao nível do Hóquei em Patins – "com o trabalho árduo os resultados vão surgindo".



DESENVOLVIMENTO SUSTENTADO E EQUILÍBRIO FINANCEIRO

O presidente da Direcção do Grupo Desportivo Fabril sublinhou que os corpos sociais vão continuar a – "trabalhar e a desenvolver o clube com mais força e determinação, após quatro anos aumenta a determinação, não nos afastamos do caminho traçado de desenvolvimento sustentado e equilíbrio financeiro".

Recordou que já foram atingidos os 2.800 associados.

"Queremos atingir este ano os 3000 associados", disse.

"Os nossos sócios são a nossa força", salientou.

"Somos o clube com maior número de atletas jovens no concelho do Barreiro", sublinhou António Fernandes.

CONFIANÇA NOS JOGADORES E DIRIGENTES

O presidente da Direcção do Grupo Desportivo Fabril do Barreiro como objectivo de trabalho nos próximos tempos apontou – "manter a posição no campeonato nacional de seniores" e para o alcançar apelou à – "confiança nos jogadores e dirigentes".

"Unam-se em torno deste projecto e assim será mais fácil a obra", disse.

"Queremos continuar a projectar o Grupo Desportivo Fabril no desporto nacional e regional", sublinhou António Fernandes, meta que considerou indissociável de – "alcançar a sustentabilidade em termos económicos".

NÃO HÁ DESENVOLVIMENTO SE SÓ PENSARMOS A VIDA ECONÓMICA

Carlos Humberto, presidente da Câmara Municipal do Barreiro, sublinhou que – "não há desenvolvimento do concelho sem actividade desportiva, cultural e lúdica".

"Não há desenvolvimento se só pensarmos a vida económica", disse.

O autarca salientou que o Grupo Desportivo Fabril tem um importante papel na vida do concelho do Barreiro, e, por essa razão agradeceu a todos que, ao longo dos 78 anos de vida do clube, contribuíram para – "chegar até aqui".

Referiu os importantes serviços prestados pelo Grupo Desportivo Fabril – "ao concelho do Barreiro e aos nossos jovens", pela sua "multidisciplinaridade desportiva".

GRUPO DESPORTIVO FABRIL É CAMPEÃO

O edil referiu que o "respeito pelo passado do Grupo Desportivo Fabril" está expresso na sua actividade de hoje, com "tanta gente a participar e ter actividade desportiva".

"Nisso o Grupo Desportivo Fabril é campeão", afirmou o presidente da Câmara Municipal do Barreiro.

Carlos Humberto, sublinhou que o Grupo Desportivo Fabril tem uma importância de referência – "para o Barreiro e para a região".

DEZENAS DE ATLETAS HOMENAGEADOS

No decorrer da sessão foram entregues «Diplomas de Mérito Desportivo» aos atletas das Escolas de Futebol, dos Trampolins, do Judo, do Remo, do Hóquei Patins e da Patinagem Artística e do Ténis.

MANUEL PEREIRA, PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DO 31 DE JANEIRO «OS CELTAS»

«As colectividades são pequenas empresas»



O Clube Dramático de Instrução e Recreio 31 de Janeiro «Os Celtas», no concelho do Barreiro, promoveu a Sessão Solene evocativa do 83º aniversário.

Numa sala repleta de associados, atletas, familiares e dirigentes de associações foi vivido um momento que, como referiu, Emília Diogo, Vice Presidente da Mesa da Assembleia Geral – “esta sala cheia revela que o CDR é uma grande família”.

A dirigente recordou que o clube foi fundado há 83 anos “por um grupo de amigos que pretendia criar um espaço de lazer e convívio, um ponto de encontro”.

Sublinhou que nos dias de hoje são muitas – “crianças, jovens e seniores que praticam desporto e participam nas actividades do clube”.

AS COLECTIVIDADES SÃO PEQUENAS EMPRESAS

Manuel Pereira, Presidente da Direcção, salientou que – “não é fácil estar à frente de uma colectividade nos tempos de hoje”, por tudo que é exigido em termos de “gestão”. “As colectividades são pequenas empresas”, disse.

O presidente da Direcção salientou que – “uma Colectividade é feita de sócios e para os sócios e também com os sócios”.



“Temos que continuar a dignificar a palavra associativismo”, afirmou Manuel Pereira.

UM PONTO DE ENCONTRO PARA ANIMAR A VIDA DAS COLECTIVIDADES

Rui Calvet, da Associação de Colectividades do Barreiro, referiu que a associação mantém ao serviço das colectividades um «Gabinete de Contabilidade» e em breve vai abrir um

«Gabinete Jurídico».

Salientou que – “os sócios – são o pilar das colectividades”, acrescentando a importância das sessões solenes evocativas dos aniversários das colectividades como – “um ponto de encontro para animar a vida das colectividades” e que todos nelas deviam participar quer associados, quer a presença de outras colectividades.

PELO DESPORTO E PELA CULTURA AO SERVIÇO DE MUITA GENTE

Cláudia Antunes, da União de Freguesias do Alto do Seixalinho, Santo André e Verderna, começou por sublinhar o trabalho realizado na freguesia pelas diversas associações – “que também esta associação faz, pelo desporto e pela cultura ao serviço de muita gente”.

“Esse é um trabalho de muito valor que as pessoas por vezes não reconhecem”, sublinhou.

A autarca sublinhou que o clube «Os Celtas», manifestou “sempre disponibilidade para colaborar com a União de Freguesias”, acrescentando que – “as colectividades são essenciais para realizarmos o nosso trabalho”.

“Podem sempre contar com a União de Freguesias”, disse.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO É UMA DAS FORÇAS MAIS IMPORTANTES DA NOSSA TERRA

Sofia Martins, Vice presidente da Câmara Municipal do Barreiro, referiu – “sinto-me sempre muito bem nestas casas, porque o Movimento Associativo é uma das forças mais importantes da nossa terra”.

“Esta sala está cheia, cheia de gente bem disposta. Nem sempre encontro, noutras sessões, a mesma participação”, disse.

“O 31 de Janeiro é um exemplo para o concelho e para o país”, sublinhou a autarca, acrescentando que – “nestes 83 anos mantém esta casa viva, cheia de actividades e com jovens”.

Sofia Martins, referiu que quer o – “31 de Janeiro, quer as colectividades do concelho têm um papel fundamental, são uma expressão viva do concelho, um pilar de apoio à comunidade que não é substituível”.

Recordou que nos temos actuais – “há muitas dificuldades”, mas essas não impedem que se mantenha – “esta chama viva”.

NÃO ME DIGAM QUE O ASSOCIATIVISMO ESTÁ EM CRISE

No decorrer da sessão foram homenageados atletas e entregues emblemas a associados que completaram 25 e 50 anos de vida associativa.

Marcaram presença dirigentes de diversas colectividades do concelho que saudaram o clube e entregaram lembranças.

No final da sessão, Manuel Pereira, Presidente da Direcção, avaliando os vários momentos que marcaram a sessão solene, disse: “Não me digam que o associativismo está em crise”..

LEONOR ANDRADE VENCEDORA DO FESTIVAL DA CANÇÃO

Barreiro «é uma cidade com muita música, bons músicos, muita cultura»

A BARREIRENSE LEONOR ANDRADE FOI A VENCEDORA DO FESTIVAL DA CANÇÃO 2015, COM O TEMA "HÁ UM MAR QUE NOS SEPARA".

Leonor Andrade ao vencer o Festival da Canção sente que – “é uma honra enorme poder representar o nosso país”, acrescentando que este – “é um sonho tornado realidade”.

FOI NO BARREIRO QUE DEI OS PRIMEIROS CONCERTOS

Em que medida a sua terra – o Barreiro – contribuiu para este caminhar na música? – perguntámos
“Para mim é uma cidade com muita música, bons músicos, muita cultura, Foi aqui que comecei a dar os primeiros passos e os meus primeiros concertos”.

AGRADECIMENTO GIGANTE PELO APOIO QUE RECEBI

Neste momento o que é que gostava de dizer aos barreirenses – “quero deixar um agradecimento gigante pelo apoio que recebi”.

CONSTRUIR A MINHA CARREIRA DE UMA FORMA SÓLIDA

Leonor Andrade, refere que os seus objectivos são – “para já dar o meu melhor na Eurovisão e tentar levar o nome de Portugal até onde seja possível e depois fazer a minha musica, os meus originais, no fundo construir a minha carreira de uma forma sólida”.

A VOZ DE PORTUGAL EM VIENA

“Há um mar que nos separa” de Miguel Gameiro e interpretada pela barreirenses Leonor Andrade foi a canção vencedora do “Festival da Canção” 2015. Leonor Andrade, ex-concorrente do “The Voice Portugal”, será a representante de Portugal no “Eurovision Song Contest”, no próximo dia 21 de maio, em Viena.



Guilherme Ferreira

PUB



Câmara Municipal do Barreiro

DEPARTAMENTO DE PLANEAMENTO E GESTÃO URBANA SECRETARIA DO DEPARTAMENTO

ANÚNCIO

EMISSÃO DO ADITAMENTO AO ALVARÁ DO LOTEAMENTO N.º1/2013, DE INICIATIVA MUNICIPAL DA A.U.G.I. N.º3, DESIGNADA POR BAIRRO 1º DE MAIO, SANTO ANDRÉ, BARREIRO

Vereador Rui Lopo,

Nos termos do artigo 78º, do Decreto-Lei n.º555/99, de 16 de Dezembro, com as alterações posteriormente introduzidas, TORNA PÚBLICO que, em 10 de Novembro de 2014, a Câmara Municipal do Barreiro emitiu o 2.º ADITAMENTO AO ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 1/2013, DE INICIATIVA MUNICIPAL DA A.U.G.I. N.º3, designada por Bairro 1º de Maio, na sequência da deliberação camarária de 01 de Outubro de 2014.

O alvará de loteamento titula a aprovação da operação de loteamento e respectiva obras de urbanização que incidem sobre os prédios sitos no Bairro 1.º de Maio, delimitado como Área Urbana De Génese Ilegal - A.U.G.I., em 15 de Setembro de 1997, pela Câmara Municipal do Barreiro, designada por A.U.G.I. N.º3 - Bairro 1º de Maio, da Freguesia de Santo André, descritos na Conservatória do Registo predial do Barreiro, sob o n.º3495, a fls.77 do Lv. B-11; prédio n.º3496, a fls.78 do Lv. B-11; prédio n.º3497, a fls.78v do Lv. B-11 e prédio n.º1510, a fls.125 do Lv. B-5.

O loteamento de iniciativa municipal aprovado por deliberação camarária de 22 de Junho de 2005, respeita o disposto no Plano Director Municipal do Barreiro e no Estudo Urbanístico de Reconversão de 3 de Março de 1976 e apresenta, de acordo com a planta que constitui o Anexo I, as seguintes características:

- Área total do terreno - 41 100,00 m2
- Área loteada - 29 042,80 m2
- Número de lotes: 111
- Área total de construção - 25 909,50 m2
- Área máxima de implantação - 13 706,20 m2
- Número total de fogos: 123
- Área abrangida pelo Plano Director Municipal: U.O.P.G. n.º80
- A Área destinada a espaços verdes/equipamentos colectivos é de 1 300,00 m2
- E a área a integrar o domínio público para infra-estruturas é de 10 757,20 m2

O loteamento de génese ilegal corresponde à situação evidenciada através da planta de

síntese que constitui o anexo I (planta que evidenciam a realidade actual da A.U.G.I. e, a repartição do solo emergente de génese ilegal, com a indicação concreta da implantação, da área de construção, do número de pisos, das cercas e das cotas de soleira das construções existentes, identificando ainda as construções que não cumpram os requisitos das várias disposições legais aplicáveis ao exterior das edificações, com indicação das construções a demolir e a alterar, sob pena de não ser possível proceder à divisão por acordo de uso, nos termos do n.º1 do artigo 37.º da lei n.º91/95, de 2 de Setembro, na sua actual redacção).

Paços do Concelho, 2 de Dezembro de 2014
O VEREADOR DO D.P.G.U.
(no uso de competência delegada)
Rui Lopo



VIOÊNCIA DOMÉSTICA NO CONCELHO DO BARREIRO

No ano 2014 foram registados 250 casos

. Este ano já foram mortas 7 mulheres em Portugal



Integrado nas Comemorações do Dia Internacional da Mulher, realizou-se na Sociedade Filarmónica Agrícola Lavradiense, no Lavradio, um Colóquio tendo como tema «Violência Doméstica», uma iniciativa da União de Freguesias Barreiro e Lavradio.

MULHERES CONTINUAM A TER TRATAMENTOS DIFERENCIADOS

Ana Porfírio, presidente da União de Freguesias do Barreiro e Lavradio, recordou que – “no mundo actual as mulheres continuam a ter tratamentos diferenciados”, embora, salientou, nos dias de hoje, a mulher desempenhe funções que outrora seriam não seriam aceites – conduzir um veículo pesado ou serem agentes da Polícia.

VIOÊNCIA PARTE SEMPRE DA DESIGUALDADE DE PODER

Balbina Silva, da APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima- Setúbal, referiu que continua existir – “desigualdade entre os dois sexos”, acrescentando que – “não somos iguais mas temos que ter as mesmas oportunidades”. Sublinhou que – “a violência parte sempre

da desigualdade de poder”. Recordou que – “durante anos o homem não reconhecia os direitos da mulher”. “Hoje a luta é com o homem”, disse, “uma luta que tem que ser o homem e a mulher lado a lado”.

ESTE ANO JÁ FORAM MORTAS 7 MULHERES

Balbina Silva, sublinhou que nos dias de hoje – “as pessoas ainda não conhecem os direitos que têm como mulher”. Recordou que – “existem vários tipos de violência” e que, este ano, já foram mortas 7 mulheres. “Para chegar à morte houve um percurso de controle, de ameaças, de violência psicológica”, disse. Referiu que actualmente, cerca de 20% das vítimas de violência doméstica é exercida por mulheres sobre homens – “mas 80% das vítimas são mulheres”, fruto, muitas vezes de “uma relação emocional que é difícil quebrar”. Sublinhou que, nos dias de hoje – “há muitas mulheres que dizem não, há muitas mulheres que optam por mudar de vida”.

ASSOCIATIVISMO PROMOVER A CIDADANIA

Lurdes Sales, presidente da Direcção da Sociedade Filarmónica Agrícola Lavradiense, recordou que durante muitos anos o tema da violência doméstica – “foi um assunto tabu”, mas, “nos dias de hoje as pessoas falam sobre esta matéria de forma aberta. Referiu o papel do associativismo como espaço para viver a cidadania e neste contexto ter uma acção no divulgar e apoiar as mulheres e o debate dos seus direitos.

VIOÊNCIA DOMÉSTICA É CRIME PÚBLICO

Carlos Cameira, da Polícia de Segurança Pública do Barreiro, recordou que a violência doméstica só a partir de Setembro de 2007 passou a ser reconhecido como “crime” e com uma moldura penal mais grave – “é crime público”. Recordou que para além da “violência doméstica” há também a “violência no namoro”. Salientou que ao nível do país, só há duas Comarcas, que possuem “um Procurador adstrito à violência doméstica”, no Barreiro e Setúbal.

Referiu que das queixas que são apresentadas na Polícia de Segurança Pública – «algumas queixas chegam a Tribunal e são consideradas “injúrias” ou ofensas”».

NA POLÍCIA DO BARREIRO HÁ UM GABINETE DE APOIO À VÍTIMA

Carlos Cameira, lançou o repto às vítimas para que apresentem queixas, e divulgou que existe na Polícia de Segurança Pública do Barreiro um Gabinete de Apoio à Vítima. Sublinhou que existe por parte da PSP um acompanhamento de casos, com inquéritos regulares, de forma a ser avaliado o nível de risco, numa articulação com o policiamento de proximidade. Salientou que no ano 2014, no Barreiro foram registados 250 casos de violência doméstica, dois dos quais com homens e cinco em situação de namoro. “A violência no namoro é um estágio para a violência doméstica”, sublinhou.

O ANO PASSADO FORAM MORTAS 40 MULHERES

A escritora Filomena Iria, autora do livro «(re)Contos de Violência Doméstica», sublinhou que a realização desta iniciativa no âmbito das comemorações do Dia Internacional da Mulher, é positivo – “tem quer ser assim” alertar e ir para além dos “bombons” no dia da mulher. Referiu que o seu livro relata uma “experiência Vivida”, um relato que vai do “eu amo-te muito” até ao “medo”. “Eu sentia que algo grave ia acontecer a qualquer momento”, recordou. Sublinhou que perante a violência doméstica “não são só as vítimas que devem denunciar”, também “deve ser a comunidade”. Recordou que o ano passado foram mortas 40 mulheres.

CRIANÇAS E IDOSOS VÍTIMAS DE VIOÊNCIA

No decorrer do debate foi referenciado que a violência doméstica não é exercida apenas sobre as mulheres e os homens, hoje, registam-se casos de violência sobre crianças e idosos. “As vítimas de violência doméstica podem contar com o apoio da Polícia de Segurança Pública, durante 24 horas por dia”, referiu o Chefe Carlos Cameira. Foi referenciado o contributo do Gabinete de Apoio à Vítima da Cooperativa RUMO, cuja acção foi extinta pela inexistência de apoios ao nível governamental. O nº de emergência para as vítimas de violência doméstica é o – 144.